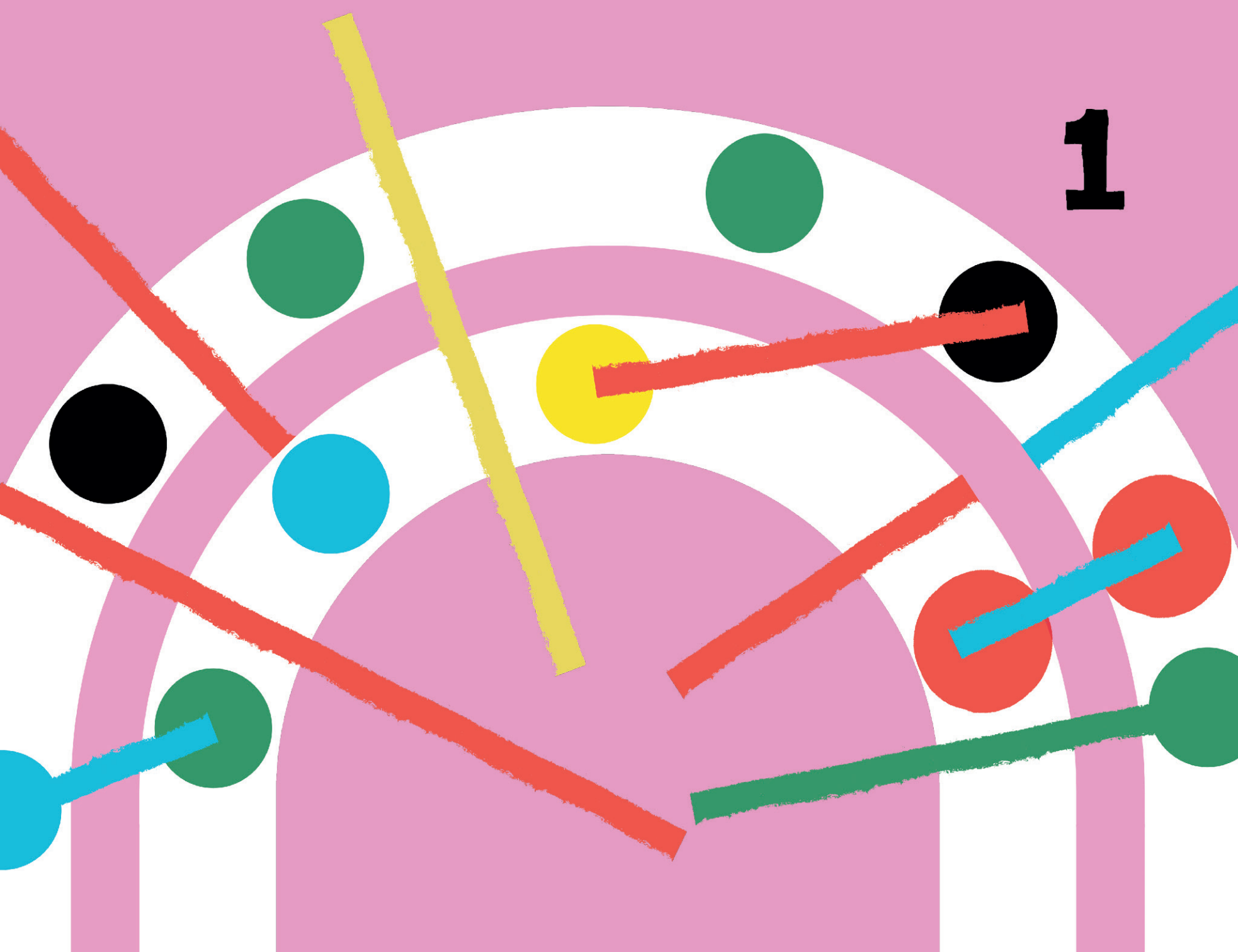




1

CORAGEM PARA PERGUNTAR — CELEBRAR A DISCUSSÃO

Fazer boas perguntas é um exercício que permite celebrar a prática democrática e o pensamento crítico sobre as realidades. Ao contrário do que é comum pensar-se, mais do que encontrar respostas – principalmente as “certas” – o exercício de perguntar implica, por exemplo: **a curiosidade e o desejo de aproximação às pessoas e ao que é diferente de nós, como a natureza; e organizar e expandir os pensamentos e encontrar foco para a nossa ação.**

As perguntas que se seguem pretendem provocar em ti e no coletivo a necessidade de existirem espaços de questionamento, discussão crítica e confronto sobre ações artísticas participativas. Estas perguntas surgem, recorrentemente, em experiências deste tipo e podem ajudar-te a trocar algumas ideias, transformando-as, e tornando-as mais fortes e consistentes. São perguntas que, de uma forma geral, se associam ao

15

**porquê?
para quê?
para quem?
e, já agora,
como se podem
desenvolver
estas ações?**



É importante evitares a discussão das perguntas só com palavras.

Experimenta fazer estátuas com o corpo, escrever poemas, construir esculturas com os materiais existentes nos espaços que estão a ser ocupados; criar ritmos com objetos e instrumentos musicais; utilizar aplicações de captação e edição de fotografia e vídeo, algumas delas disponíveis gratuitamente.



Falamos de ações que surgem e se suportam na criação coletiva, e têm uma forte **ligação ao lugar** e ao **contexto sociopolítico** onde se desenvolvem.

Estas ações, de **autoria partilhada**, são construídas com base numa **relação horizontal** e de **confiança** entre quem participa. Implicam **flexibilidade** e **abertura** aos processos e resultados criativos e uma reflexão crítica contínua sobre os mesmos. **A negociação e tomada de decisão conjuntas** são fundamentais, assim como a **valorização dos quotidianos das pessoas** (Cruz, 2021). São ações muito diversas, o que é uma força, e suportam-se na

coragem de experimentar e criar.

Têm uma motivação clara de mudança social e dependem da forma como:

- a participação das diferentes pessoas/comunidades se concretiza,
- as dinâmicas dos processos criativos acontecem,
- se identificam e trabalham os temas que servem de ponto de partida para os processos criativos,
- os espaços de criação e apresentação se escolhem considerando a acessibilidade,
- a relação entre os/as distintos/as protagonistas envolvidos/as se constrói de acordo com as suas culturas.

16



Antes de pensares nisso está na hora de ires a uma esplanada ou correres na rua, parque ou à beira-rio, pelo menos 2 km.



Existem muitas visões distintas à volta do que se chama "cultura". Estas ações, sobre as quais aqui nos ocupamos, estão mais próximas de uma **ideia alargada, plural e transversal que não se limita apenas às obras e práticas artísticas** (exs.: romaria, baile, folclore, gastronomia, etc.).

Refere-se aos modos de vida que estão associados a uma pessoa, grupo ou a um período de tempo e, ainda, a processos de desenvolvimento que são, ao mesmo tempo, intelectuais, espirituais e estéticos. Por outras palavras, **estas ações dão importância ao desenvolvimento integral do ser humano, no qual a dimensão cultural e artística é fundamental.**



revindicar a cultura como ferramenta quotidiana de construção de formas menos individualistas, rígidas, egoístas e hostis de habitar o mundo...

Jazmín Beirak

17



A democracia cultural, para além das preocupações com o **acesso e fruição cultural (democratização cultural)**, preocupa-se em **desenvolver oportunidades de acesso aos modos de produção/criação** contribuindo, desta forma, para a **valorização de distintas estéticas e de diferentes elementos das comunidades**.

Defende que todas as formas de cultura e as mais diversas expressões artísticas são, igualmente, válidas. Acredita que há cultura em todos os lugares, que todas as pessoas são criadoras de cultura e construtoras de múltiplos sentidos para as suas existências.

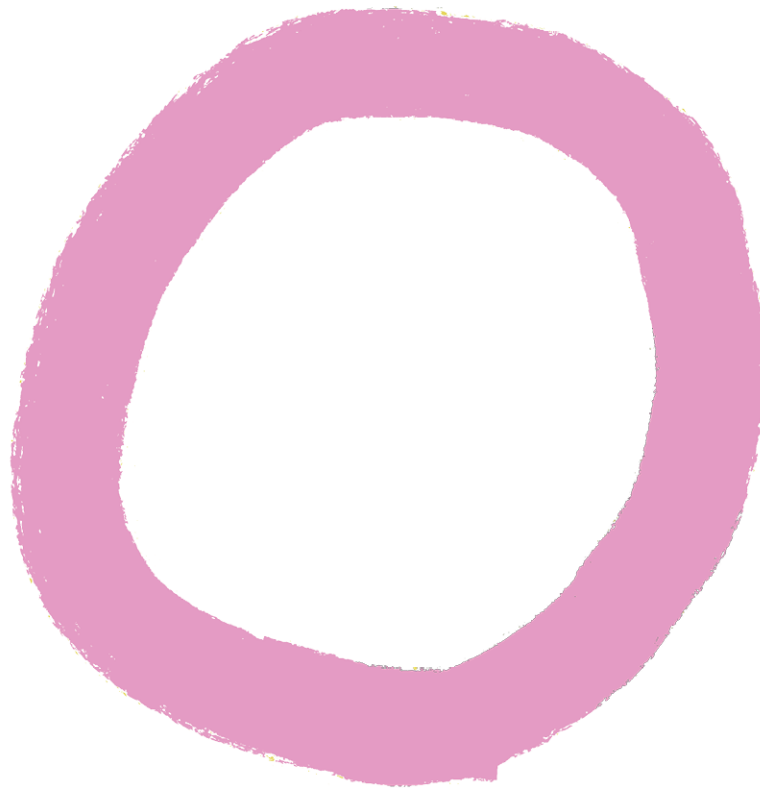
O direito a participar na vida cultural da comunidade é central na concretização da cidadania e da democracia e está consagrado na **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Em Portugal, a **Constituição da República Portuguesa**, de 1976, no Artigo 78.º, n.º1 é muito clara ao acrescentar o acesso à criação cultural na sua formulação:

18



todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural.

19



Pesquisa mais informação sobre **democracia cultural** e tenta perceber como podes garantir que os seus princípios estão presentes nas ações artísticas participativas que estás a imaginar, bem como nas que já conheces.



Grava no teu telemóvel exemplos concretos de participação que encontras no teu dia-à-dia; pergunta a pessoas amigas e familiares o que é para elas participar.



A participação é um dos **pilares da democracia** sendo, ao mesmo tempo, um dever e direito fundamental de cidadania.

Participar implica "ação", "tomar parte de algo", "comprometer-se", "partilhar" e "comunicar".

Para a participação se concretizar é necessário:

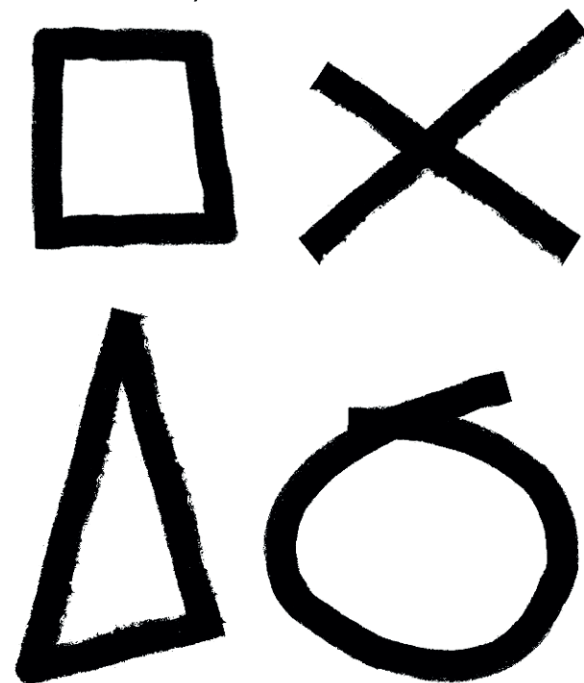
- a partilha e expressão de decisões que têm implicações na vida das pessoas e comunidades;
- a distribuição de responsabilidades e compromissos nos processos de tomada de decisão relativos a diferentes questões;
- existir negociação e o reconhecimento das outras pessoas;
- não a encarar como uma "tarefa", mas como uma vivência-experiência;
- o respeito pelos direitos políticos e cívicos de todas as pessoas, independentemente das suas diferenças.



Para contrariar problemas nos processos de redistribuição de poder e igualdade na participação é importante pensar como se podem **criar condições concretas para que todas as pessoas possam realmente participar**.

Sabe-se, também, que um dos motivos para a **baixa participação** se relaciona com o sentimento que as pessoas têm de estarem a ser **instrumentalizadas**. **Quando a participação é sentida como eficaz, sentida como fazendo a diferença, tende a gerar mais participação.**

É, também, apontada a importância da **participação ser mais próxima da prática/experimentação**, não devendo ficar limitada, apenas, a ideias vagas e abstratas. Apesar do pessimismo quando se fala em participação, importa destacar a **emergência de novas formas de participar, muito diversas, principalmente propostas pelos jovens** (exs.: greves climáticas, diferentes formatos *online*, grupos/movimentos organizados com base na informalidade, horizontalidade e focados em temas concretos).



O momento que se vive, repleto de interrogações e possibilidades, exige, ainda mais, uma cidadania ativa, atenta e questionadora.

E, para além disso, uma crítica incisiva que seja, ao mesmo tempo, construtiva de outros modos de ser, estar e fazer.

lep

Que outros exemplos, próximos e mais distantes de ti, conheces? Experimenta encontrar em revistas e jornais velhos imagens que representem esses exemplos e cria uma colagem que coloque essas inspirações em diálogo e confronto.

22

O QUE É QUE AÇÕES ARTÍSTICAS PARTICIPATIVAS TÊM A VER COM POLÍTICA?

= PPP

a política é também
a possibilidade do amor.

Édouard Louis

U

Se olharmos para a participação cívica e política como um conjunto de atividades voluntárias e individuais das/os cidadãs/ãos, com o objetivo de influenciar – direta ou indiretamente – a vida das diferentes comunidades e as decisões políticas, podemos entender melhor a sua ligação com as ações que se abordam neste caderno.

As ações artísticas participativas são, pelas suas características, uma das formas de concretização da **participação cultural e artística** que, por sua vez, têm desejavelmente uma **forte ligação à participação cívica e política**.

O funcionamento das democracias convoca os/as cidadãos/ãs para participarem na esfera política, sendo em simultâneo necessário que nesse exercício sejam respeitados os direitos políticos e cívicos das/os suas/seus concidadãs/ãos, independentemente das suas diferenças.

23

É muito importante **garantir** nas ações artísticas participativas a **qualidade da participação das pessoas** envolvidas e isso pode passar por:

- construir um **sentido de eficácia**, é o mesmo que dizer que quem está a participar sinta que está a ser eficaz, que a sua participação faz a diferença na ação que se está a desenvolver;
- ter em atenção que tudo a que se refere a **organização do grupo de trabalho** (exs.: horários, transportes, materiais necessários, alimentação e comunicação) influencia os aspetos criativos destas práticas, e vice-versa;
- existir **continuidade** das ações;
- optar por uma **visão mais centrada nos processos**, sendo que o resultado final é encarado como mais um momento dos processos de criação;
- procurar a **pluralidade, diversidade de opiniões e reflexão** nos coletivos;
- aceitar o **conflito** como algo normal e até essencial e não fazer por evitá-lo;
- estimular continuamente a **tomada de decisão partilhada**;
- construir **uma ligação forte ao lugar** onde acontecem;
- provocar a presença de **questões significativas** relacionadas com os quotidianos das pessoas na criação artística;
- procurar o **equilíbrio entre ação e reflexão** nos grupos de trabalho;
- garantir **questões instrumentais para a participação** (exs.: horários e espaços adequados, acesso a espaços de criação e apresentação), numa relação horizontal e de confiança;

■ valorizar a prática, o **"aprender a fazer"**

e **"aprender na ação"**.



a participação que evita ao máximo qualquer tipo de tensão e confronto, encarando-os como coisas más a abolir, pode levar ao afastamento das tomadas de decisão. É aquilo a que se pode chamar de "falsa" participação, direcionada para a obediência e que apresenta os caminhos como únicos, inevitáveis e fechados ao questionamento.

Hugo Cruz

Conheces alguns exemplos no teu quotidiano em que isto acontece?

PARA TI, O QUE É MAIS IMPORTANTE TER EM CONTA NA ORGANIZAÇÃO DE AÇÕES ARTÍSTICAS PARTICIPATIVAS?

llp

Procura ocupar livremente estas folhas com o que te vier à cabeça, sem te preocupares com a arrumação das ideias.

